



CONGRESSO MUNICIPAL DA REDE DE  
ATENÇÃO À SAÚDE NA CIDADE DE SÃO PAULO  
DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE

# REESTRUTURAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE – RAS: dispositivos para mudança do modelo assistencial

**Autores:** Andréia Ferreira Alves, Agrimeron Cavalcante da Costa, Olivia Sônia Maria de Almeida Figueira, Livia Nader Costa, Cristiane Reimondini, Mario Silva Monteiro

**Contato:** [Andreia.alves@spdm-pais.org.br](mailto:Andreia.alves@spdm-pais.org.br), [agrimeron@spdm-pais.org.br](mailto:agrimeron@spdm-pais.org.br),  
[sonia.figuiera@spdm-pais.org.br](mailto:sonia.figuiera@spdm-pais.org.br), [livia.costa@spdm-pais.org.br](mailto:livia.costa@spdm-pais.org.br),  
[cristiane.reimondini@spdm-pais.org.br](mailto:cristiane.reimondini@spdm-pais.org.br), [mario.monteiro@spdm-pais.org.br](mailto:mario.monteiro@spdm-pais.org.br)

**Instituição:** ÓSS -SPDM/PAIS - CRS Norte

## 1. GESTÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DA SAÚDE



PREFEITURA DE  
**SÃO PAULO**  
SAÚDE



CONGRESSO MUNICIPAL DA REDE DE  
ATENÇÃO À SAÚDE NA CIDADE DE SÃO PAULO  
DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE

## REESTRUTURAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE – RAS: dispositivos para mudança do modelo assistencial

# 1.

GESTÃO DO SISTEMA  
MUNICIPAL DA SAÚDE

Segundo Vilaça (2017) “os problemas do acesso aos serviços de saúde são agravados pelo **modelo de atenção fragmentada** praticado nas organizações de saúde que **desconsidera a importância da integração de todos os serviços** em redes de atenção à saúde, dependem de um fortalecimento e qualificação da atenção primária que cumpre os papéis de responsabilização pela população, de resolução de mais de 90% dos problemas de saúde e de coordenação dos fluxos de pessoas, produtos e informações ao longo de toda a rede de serviços”.

A análise da cobertura de serviços, dados epidemiológicos, perfil de atendimento e produtividade dos serviços de saúde é fundamental para subsidiar avaliação da rede de atenção à saúde, considerando a **necessidade de expansão da rede e de reordenação dos fluxos técnico-assistenciais**, ampliando o acesso dos usuários e a capacidade resolutiva dos microterritórios.

SUS

 **PREFEITURA DE  
SÃO PAULO**  
SAÚDE



CONGRESSO MUNICIPAL DA REDE DE  
ATENÇÃO À SAÚDE NA CIDADE DE SÃO PAULO  
DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE

## REESTRUTURAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE – RAS: dispositivos para mudança do modelo assistencial

# 1.

GESTÃO DO SISTEMA  
MUNICIPAL DA SAÚDE

### ➤ **Objetivo:**

**Contribuir** com a reorganização da RAS local, na perspectiva do atendimento longitudinal em detrimento ao cuidado fragmentado.

### ➤ **Método:**

Estudo da demanda espontânea atendida nos serviços de Atendimento Médico Ambulatorial (AMA) por amostragem de fichas de atendimento, identificando origem dos usuários e classificação de risco.

Estudo dos tipos de consultas médica realizadas pelos serviços de saúde locais identificando: consulta de urgência na atenção básica, consulta de atenção básica programática, consulta de especialidade, consulta de urgência e emergência.

SUS

 **PREFEITURA DE  
SÃO PAULO**  
SAÚDE



CONGRESSO MUNICIPAL DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NA CIDADE DE SÃO PAULO  
DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE

## REESTRUTURAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE – RAS: dispositivos para mudança do modelo assistencial

# 1.

GESTÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DA SAÚDE

CONSULTAS MÉDICAS 2017, STS PIRITUBA			PARÂMETRO PORTARIA 1.101
TIPO DE CONSULTA	Nº CONSULTAS	% CONSULTAS	
ATENÇÃO BÁSICA PROGRAMÁTICA	383.833	29,32%	62,7%
URGÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA	264.063	20,17%	12,0%
URGÊNCIA/EMERGÊNCIA	522.404	39,90%	3,0%
CONSULTAS MÉDICAS ESPECIALIZADAS	138.885	13,89%	22,3%
TOTAL	1.309.185	100%	100,0%

***Inversão do perfil de consultas médicas de acordo com Portaria 1.101  
menor nº consultas médicas básicas x maior nº atendimento de urgência***

SUS

PREFEITURA DE  
SÃO PAULO  
SAÚDE



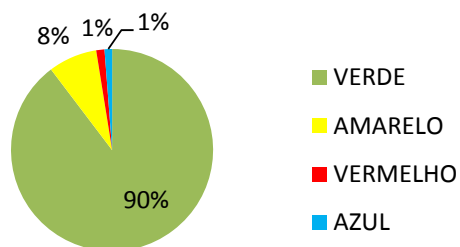
CONGRESSO MUNICIPAL DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NA CIDADE DE SÃO PAULO  
DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE

## REESTRUTURAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE – RAS: dispositivos para mudança do modelo assistencial

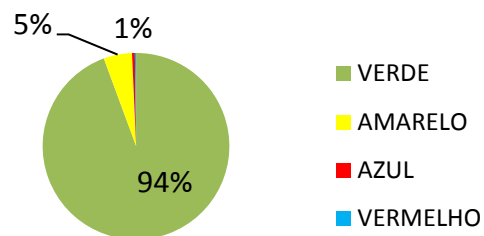
# 1.

GESTÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DA SAÚDE

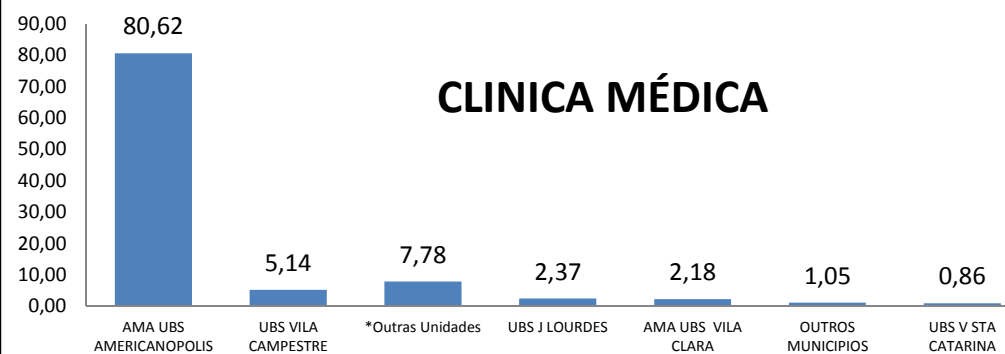
### ACCR - Clínica Médica



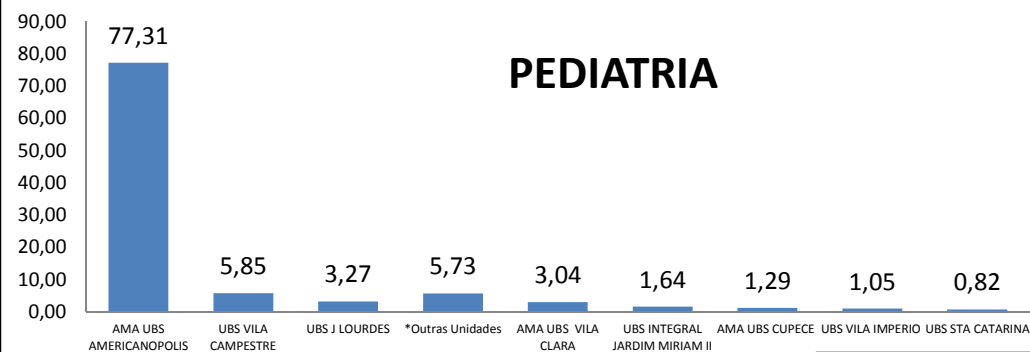
### ACCR - Pediatria



### CLINICA MÉDICA



### PEDIATRIA





CONGRESSO MUNICIPAL DA REDE DE  
ATENÇÃO À SAÚDE NA CIDADE DE SÃO PAULO  
DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE

## REESTRUTURAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE – RAS: dispositivos para mudança do modelo assistencial

# 1.

GESTÃO DO SISTEMA  
MUNICIPAL DA SAÚDE

- Observa-se, portanto, um **modelo** baseado no atendimento de **queixa-conduta**, o que contribui para a **fragmentação do cuidado**.
- Evidencia-se uma inversão no esperado para cobertura de consultas médicas com **predominância de consultas de urgência** em detrimento às consultas de cuidado continuado.
- Esse panorama se agrava quando identificamos que os atendimentos de urgência são realizados em usuários classificados com **risco verde e azul**, ou seja, aqueles que deveriam estar inseridos, vinculados e assistidos na APS

SUS

 **PREFEITURA DE  
SÃO PAULO**  
SAÚDE



CONGRESSO MUNICIPAL DA REDE DE  
ATENÇÃO À SAÚDE NA CIDADE DE SÃO PAULO  
DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE

## REESTRUTURAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE – RAS: dispositivos para mudança do modelo assistencial

# 1.

GESTÃO DO SISTEMA  
MUNICIPAL DA SAÚDE

Os resultados encontrados nos estudos realizados apontam para um modelo instalado no território baseado no atendimento de **queixa-conduta, medico-centrado, contribuindo para a fragmentação do cuidado**. Demonstra a imperiosa necessidade de **Reorganização da RAS local**, com a retomada da **APS** como ordenadora e coordenadora do cuidado, atuando com **2 modelos** de serviços: **ESF e EAB**, em detrimento aos **múltiplos modelos** atuais. Estas discussões vêm sendo realizadas com as equipes de gestores, profissionais e usuários durante as oficinas de RAS, buscando provocar reflexões críticas e construtivas sobre o modelo da rede e seu modo operante, enfatizando gargalos, falências e criando alternativas baseadas na literatura e na experiência local. É imprescindível resgatar a responsabilização da APS pelo atendimento da demanda espontânea e programática, na perspectiva do cuidado longitudinal, potencializando as ações de saúde, promovendo uma atenção oportuna, eficiente e equitativa em todos os pontos de atenção, ampliando o acesso dos usuários e a capacidade resolutiva da RAS.

SUS

 **PREFEITURA DE  
SÃO PAULO**  
SAÚDE



SUS 



PREFEITURA DE  
**SÃO PAULO**  
SAÚDE